

O PESO DA OBESIDADE: IMPACTOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E SOCIAIS

VÁLERIA FROLICH¹; ANGELITA TESSMER DA ROSA²; DENISELE RAMSON DRAWANZ³; FERNANDO COELHO DIAS⁴; VANESSA COSTA DE BARROS⁵; CAMILLA OLEIRO DA COSTA⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – frolichvaleria@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – angelita.haertel@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - denidrawanz@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – fc.dias95@yahoo.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - vanessacostabarros@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – camillaoleiro@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, a obesidade vem crescendo cada vez mais; no ano de 2006, 11,9% da população estava obesa, em 2009 o índice subiu para 14,3% e no ano de 2014 a crescente teve aumento significativo chegando ao indicativo de 17,9% da população, atingindo 17,6% dos homens e 18,2% das mulheres no país (VIGITEL, 2014).

A palavra obesidade, para Vasconcelos (2007), no decorrer do seu histórico evolutivo, passou por diversas concepções e significados, sendo desde referência de saúde, beleza e poder, até sua mais atual terminologia: a de doença. Conforme indica o Ministério da Saúde (2006, p. 26) a obesidade pode ser entendida como:

Uma doença não transmissível, que tem como características: longo período de latência, longo curso assintomático, curso clínico em geral lento, prolongado e permanente, manifestações clínicas com períodos de remissão e de exacerbação e de múltiplas determinações, com forte componente ambiental. Destaca-se que há, em muitos casos, ausência de dor física, porém, há sofrimento, há dor psicossocial.

Conforme Santos (2009), historicamente a obesidade era tratada como objeto de intervenções de áreas restritas como Medicina, Nutrição e Psicologia. Somente a poucos anos houve o reconhecimento de que o tratamento da obesidade requer uma intervenção multidisciplinar e de forma interdisciplinar.

Segundo Cordeiro (2005) as pessoas que sofrem com doenças crônicas correm risco de sofrer interrupção ou alteração no desempenho de seus papéis ocupacionais de vida. A obesidade compromete o bem-estar físico, mental e social do sujeito devido às alterações nas estruturas corporais e emocionais (ZAINDEN, 2014). Deste modo, a condição de obeso pode interferir na forma como a pessoa se envolve e desempenha seus papéis ocupacionais ao longo de sua vida.

Considerando a relevância dos aspectos apresentados, o presente estudo tem como objetivo contribuir para a compreensão dos efeitos da obesidade na vida dos sujeitos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa para a elaboração de um texto síntese das ideias relacionadas à proposta da pesquisa. Em agosto de 2017, foi realizado uma busca em produções de textos (leis, manuais, livros, artigos, dissertações e teses). Na busca foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Obesidade – Qualidade de Vida – Saúde – Doença Crônica Não Transmissível.

Como critérios de inclusão foram analisados a relevância do estudo acerca do assunto e estar obrigatoriamente no idioma português.

A partir da leitura dos títulos selecionaram-se as publicações que atendiam a questão norteadora do estudo. Foi selecionado para o estudo um total de 12 produções, sendo 3 artigos, 5 dissertações, 2 teses e 2 livros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme os apontamentos de Chagas (2013), pessoas com obesidade ao longo de suas vidas enfrentam problemas de ordem física, emocional e social. Em relação aos prejuízos físicos, os sujeitos obesos podem apresentar incapacidades e prejuízos na funcionalidade de seu corpo, apresentando dificuldades para realizar tarefas diárias simples como andar, subir e descer escadas, dirigir, vestir-se, entre outros. As dificuldades na locomoção e acesso a diversos ambientes, podem resultar na segregação e reclusão social da pessoa com obesidade.

Os aspectos emocionais podem estar associados à obesidade, contribuindo muitas vezes para a progressão de problemas psicológicos, como a ansiedade, depressão e dificuldades sócio-afetivas (LUIZ, 2005). Conforme os estudos de Vasques, Martins e Azevedo (2004) e Cruz (2011), a obesidade é causadora de doenças diversas, sendo os problemas emocionais percebidos como consequências da obesidade, apesar de que conflitos e problemas psicológicos podem ser anterior a condição de obeso. Deste modo, as pessoas obesas podem apresentar um estado emocional fragilizado e esse estado pode ser o causador, a consequência ou o agente de manutenção da obesidade.

No estudo de Cataneo *et al.* (2005) foram evidenciadas as características psicológicas de adultos com obesidade e esses resultados podem ser visualizados no quadro 1, a seguir.

Quadro 1 – Características psicológicas em adultos obesos

Características psicológicas

- Passividade e submissão
- Preocupação exacerbada com comida
- Ingesta alimentar compulsória
- Dependência e infantilização
- Não aceitação do esquema corporal
- Temor de não ser aceito ou amado
- Dificuldades de adaptação ao meio social
- Incapacidade de lidar com frustrações
- Desamparo
- Intolerância e culpa

Fonte: Cataneo *et al.*, 2005.

No que concerne o aspecto social, conforme os apontamentos de Scherer (2012), o mundo atual não tem espaço para o obeso, sendo tudo projetado e pensado para pessoas ditas como “normais”, ou de acordo com o padrão de vigente de beleza, ou seja, ser magro. Deste modo as principais dificuldades encontradas por pessoas obesas são em relação a acessibilidade. A pessoa obesa, cujo corpo ocupa mais espaço do que o esperado, confronta sérias dificuldades para se movimentar em locais públicos e acessar espaços e serviços.

Conforme a Teoria do Comportamento Ocupacional, proposta por Branholm e Fugl-Meyer (1994) apud Cordeiro (2005), as pessoas desempenham suas atividades dentro de papéis ocupacionais, que assumem durante o decorrer de suas vidas. Assim, a produtividade humana é determinada pelo papel ocupacional

que cada um desempenha. Os papéis ocupacionais organizam o comportamento, favorecendo a aquisição de identidade pessoal dos sujeitos. O comprometimento físico, emocional e social gerado pela obesidade afeta vários âmbitos da vida do indivíduo.

4. CONCLUSÕES

Os achados evidenciados neste esutdo, contribuem para o conhecimento de alguns aspectos da vida cotidiana de indivíduos com obesidade, repercutindo as consequências e fatores associados a condição de obeso, com ênfase nas implicações físicas, emocionais e sociais.

Dos resultados observados, pode-se acreditar que a obesidade possui efeitos negativos na vida do sujeito implicando em condições desfavoráveis e de fragilidade, gerando danos na saúde física e mental dos indivíduos.

Com base no exposto, convêm destacar que a obesidade é uma doença complexa de causa multifatorial que requer um tratamento multidisciplinar e de forma interdisciplinar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Obesidade**. 12. ed. Brasília: Cadernos de Atenção Básica, 2006. 106 p.

CATANEO, Caroline et al. Obesidade e Aspectos Psicológicos: Maturidade Emocional, Auto-conceito, Locus de Controle e Ansiedade. **Psicologia: reflexão e crítica**, São Paulo, v. 1, n. 18, p.39-46, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n1/24815>>. Acesso em: 23 jul. 2017;

CORDEIRO, Júnia Jorge Rjeille. **Validação da Lista de Identificação de Papéis Ocupacionais em pacientes portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) no Brasil**. 2005. 58 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Saúde, Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2005.

CRUZ, Leila Mello Nunes da. **O estado emocional de pacientes com sobrepeso e obesidade em grupos de reeducação alimentar**. 2011. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Programa de Pós-graduação da Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7139/tde-18082011-090403/pt-br.php>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

CHAGAS, Marina Oliveira. Obesidade mórbida: **Qualidade de vida e acessibilidade**. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais e Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2013. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/2930/1/MARINA OLIVEIRA CHAGAS.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2017.

LUIZ, Andreia Mara Angelo Gonçalves et al. Depressão, ansiedade, competência social e problemas comportamentais em crianças obesas. **Estud. Psicol.**, Natal, v. 10, n. 3, p.35-39, nov. 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2005000300005>. Acesso em: 30 jul. 2017.

SANTOS, Andréia Mendes dos. **Sociedade do consumo: criança e propaganda, uma relação que dá peso.** 2007. 197 f. Tese (Doutorado) - Curso de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/21/TDE-2007-05-25T182918Z-633/Publico/390388.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.

SCHERER, Patricia Teresinha. **O peso que não é medido pela balança: As repercussões da obesidade no cotidiano dos sujeitos.** 2012. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Serviço Social, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

VASCONCELOS, P. O; COSTA NETO, S. B. **Qualidade de Vida em pessoas submetidas à cirurgia bariátrica em momentos pré e pós-Cirúrgico.** 2006. 159 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2007.

VASQUES, Fátima; MARTINS, Fernanda Celeste; AZEVEDO, Alexandre Pinto de. Aspectos psiquiátricos do tratamento da obesidade. **Rev. Psiq. Clin,** São Paulo, v. 4, n. 31, p.195-198, maio 2004. Disponível em: <<http://nepic.com.br/nepic/textosPDF/TCobesidade.pdf>>. Acesso em: 23 jul. 2017.

VIGITEL BRASIL (Brasília). Ministério da Saúde. **Vigilância de Fatores de Riscos e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico.** 2014. Disponível em: <<http://apsredes.org/site2013/vocesaudavel/files/2015/05/PPT-Vigitel-2014-.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

ZAIDEN, Marina Pereira. **Qualidade de vida, desempenho de papéis ocupacionais e uso do tempo cotidiano na percepção de indivíduos obesos pré e pós-cirurgia bariátrica.** 2014. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Terapia Ocupacional, Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2014.